

Aliança com liberdade de escolha

*PPS manterá independência para apoiar
Ciro Gomes em Brasília, mesmo participando da
coligação que é liderada por PSDB e PFL*

Samanta Sallum
Da equipe do Correio

Depois de muitos galanteios, os tucanos finalmente conseguiram seduzir os comunistas. O namoro do PPS e do PT terminou de vez. As últimas chances de reconciliação foram enterradas ontem quando o partido de Augusto Carvalho decidiu cair nos braços da terceira via, encabeçada pelo PSDB. Os tucanos prometeram não ser possessivos e dar liberdade total ao PPS para defender o seu candidato à presidência, **Ciro Gomes**, nos palanques e programas eleitorais. Coisa que o PT não admitia. Era o empurrãozinho que faltava.

Numa reunião do diretório, que começou às 20h de quarta-feira e só

foi terminar às 2h00 da madrugada de ontem, o PPS decidiu coligar-se com o PSDB e com o PFL na disputa para as próximas eleições no Distrito Federal. Dos 44 membros do diretório que votaram, 26 foram favoráveis



à coligação, 11 contra e sete se abstiveram. Com o acordo, Augusto Carvalho vai ser o candidato da terceira via ao Senado para enfrentar Luiz Estevão (PMDB) e Arlete Sampaio (PT).

A aliança, selada ontem, foi impulsionada pela crise entre comunistas e petistas provocada por uma nota divulgada pelo PT, em que o partido estabelece três condições para que o PPS retorne à Frente Brasília Popular. São elas: defender o governo Cristovam Buarque, formar uma coligação fechada para a chapa

dos cargos proporcionais, e não defender nos palanques e programas eleitorais candidatura à presidência que não seja de Lula.

“Resolvemos dar um basta a essa enrolação do PT. As condições desrespeitosas foram a gota d’água. Pensaram que iríamos voltar humilhados, mas tiveram uma surpresa”, ressalta Carlos Alberto Torres, presidente regional do PPS.

Mas enquanto o PSDB comemora a adesão, o PPS, que não teve tempo para isso, está tendo agora de apagar um incêndio dentro do partido. Segmentos não aceitam de forma alguma a coligação. O ex-secretário da Criança e Assistência Social Osvaldo Russo não se conforma com a resolução de seu partido.

VERGONHA

“Essa decisão é vergonhosa e desmoralizante. Eu me recuso a subir no mesmo palanque junto com essa direita”, desabafa Russo. A insatisfação não é só dele. Mário Jambo, candidato do PPS nas últimas eleições para o sindicato dos bancários, conta que a reação nas bases foi péssima.

“Não admitimos essa idéia. Não

“COM ESSA ALIANÇA, ESTAREMOS NO
SEGUNDO TURNO. SOMOS A OPÇÃO PARA
QUEM NÃO QUER NEM O RADICALISMO DE
ESQUERDA, NEM O POPULISMO DA
DIREITA”

Senador José Roberto Arruda (PSDB)

podemos subir no mesmo palanque de Fernando Henrique que que acabar com os bancos públicos. Essa decisão me sugere barganha. Quem dá mais leva”, disparou Jambo.

Russo não economiza munição contra o presidente do partido, Carlos Alberto, e também contra Augusto. Ele promete continuar a fazer campanha para Cristovam dentro do PPS. “Fizeram um acordo com Arruda na calada da noite. Apesar dessa vergonha continuo no meu partido. Eles que devem sair pois estão traindo os nossos princípios ideológicos. Se o PPS não voltar atrás, eu vou apoiar Cristovam aqui dentro. Ele fez o melhor governo de Brasília”, defende.

agora está misturando tudo. Está expressando uma opinião pessoal que não representa a maioria do partido. Não podíamos engolir aquela nota do PT, uma pérola de autoritarismo e fascismo”, rebate o deputado.

De outro lado, o PT afirma que já esperava por essa decisão do PPS e lamenta. “Não foi uma surpresa para nós. Essa opção deles foi uma perda para a esquerda do Distrito Federal.”

BOAS-VINDAS

O senador José Roberto Arruda (PSDB) comemorou a aliança que vai dar agora à terceira via realmente um caráter de centro-esquerda. “Com essa aliança, estaremos no se-

gundo turno. Somos agora uma chapa equilibrada. Somos a opção para quem não quer nem o radicalismo de esquerda, nem o populismo da direita.”

Augusto Carvalho tenta abafar o estrondo das declarações de Russo. “Como ele fez parte da primeiro escalão desse governo estabeleceu relações de amizade com Cristovam e

uma grande incógnita até ontem era a reação do PFL diante dessa coligação. Um membro da executiva do partido chegou a manifestar que seria difícil o PFL aprovar a união com o PPS porque seu candidato à presidência não vai poupar Fernando Henrique Cardoso de críticas. “Como todos nós podemos subir no mesmo palanque com essas divergências nacionais?”, pergunta um membro do diretório.

Mas o presidente regional do PFL, deputado federal Osório Adriano, tratou logo de desfazer o mal-estar. Ele e a executiva do partido declararam que o PPS e muito bem-vindo à terceira via. Um café da manhã, ontem, na casa do presidente nacional do partido, Jorge Bornhausen, com a presença de Arruda e da executiva confirmou isso. “Sempre torcemos por esta aliança. O fato de apoiarmos candidatos diferentes em plano nacional não interfere em nossa relações no DF”, garantiu Adriano.